

bons desenhos se pôde fazer com exactidão), a proposito do qual o povo da localidade conta que havia ali outr'ora um porco e uma porca de que se pagavam grandes tributos não sei a quem: por causa d'isso metteram a porca na parede da igreja e deixaram o porco cá fóra; o povo chama a este interessantissimo monumento o *berrão do adro*. Será verdadeira a lenda da introdução de um monumento analogo na parede? Não sei. Em todo o caso a archeologia e a ethnologia portuguesa podem archivar mais este facto da existencia de um monumento, certamente idolo ou cousa semelhante, analogo ao de Murça e de Bragança. É para notar que numa zona tão pequena apparecessem pelo menos tres tão parecidos<sup>1</sup>.

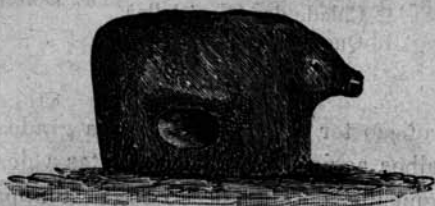


Fig. 8

A *berrôa* do largo do Pelourinho da Torre de D. Chama é, como a porca de Murça, formada de uma só pedra de granito. No largo, o pelourinho ergue-se por trás da *berrôa* e sustenta no alto as quinas. Dimensões da *berrôa*: comprimento 1<sup>m</sup>,65; altura 1 metro; circumferencia abdominal 1<sup>m</sup>,90 (fig. 8).

JOAQUIM DE CASTRO LOPO.

### Antiguidades do concelho de Cintra

No n.º 5 d-*O Archeologo Português* vem inserta uma informação, que se refere á existencia em S. João das Lampas de umas furnas naturaes, que são denominadas pelo povo — *Covas dos Mouros*.

No intuito de proceder ao reconhecimento, e porventura á exploração d'essas grutas, se se verificasse terem sido logar de habitação

<sup>1</sup> J. Leite de Vasconcellos, in *Revista Lusitana*, 1, 188 e 189.

do homem em epochas remotas, como o fazia suppôr a sua denominação popular, fui áquelle local, sem que porém conseguisse obter por indagações locais, noticia alguma da existencia de taes grutas ou furnas.

Todavia fui informado de que na Açafôra, perto d'ali, haviam apparecido muitos vestigios de antiguidades, que o povo em geral attribue aos Mouros, sabendo tambem então que no logar de A-de-Longo, perto d'aqui, havia uma *fonte dos Mouros*.

1. Na Açafôra affirma-se que o logar primitivo da povoação era aonde chamam a Lagôa das Cornadellas e terras que lhe ficam em torno. Existia ali a *cidade das Cornadellas*, a qual era habitada pelos *Mouros* que diziam:

Cidade das Cornadellas,  
Quem me dera lá vêr nellas!

Consta da tradição ter ali apparecido uma grade de ouro.

Com os trabalhos agricolas têm sido postas a descoberto naquelle local muitos fragmentos de ceramica, que, pela apparencia da pasta grosseira e pela côr muito desmaiada do barro, é licito suppôr que pertençam a uma epocha remota. A pequena profundidade foram encontradas, nas propriedades de Manuel Crispim e de Francisco Gaspar, algumas sepulturas cobertas com lages, onde se acharam cranios humanos em adeantadissimo estado de decomposição. Pelas informações não pude formar ideia clara do feito e disposição d'essas sepulturas, pelo que me falta a base para determinação da epocha a que pertenciam.

Tambem me affirmaram terem ali apparecido algumas moedas e fragmentos de tijolos espessos.

Pelas informações dadas e pelas lendas que estão ligadas a este logar prevê-se a existencia ali de uma estação provavelmente romana. Por isso procedi a uma pesquisa naquelle local, e, verificando a existencia em grande cópia, dos fragmentos de ceramica antiga que juncam o sólo, colhi o fragmento de um pêso de barro em fórma de tronco de pyramide, furado superiormente na face antero-posterior, do typo dos pêsos romanos, achado este que vem confirmar a presumpção de que tivesse sido aquelle o logar de uma estação romana.

No logar de Açafôra adquiri tambem dois machados neolithicos de diorite, e outro de basalto, que me affirmaram terem sido encontrados proximo do logar, e uns azulejos hispano-arabes que me disseram ter pertencido a uma capella ali existente, que se demoliu ha annos.

Com as referencias que onvi a respeito da supposta povoação romana de ao pé da Açafôra, colhi notícias de muitas outras antiguidades que me foram successivamente guiando no percurso que fiz por quasi toda a zona occidental d'aquelle concelho.

2. Disse-me um homem do povo que entre a Foz de S. Julião e a Foz do Falcão, na costa que fica a NW do logar do Açafôra, appareceu um *thesouro dos Mouros*.

3. No logar de Cortesia tambem existe uma *Fonte dos Mouros*.

4. Junto á Cabreira, perto do logar de Cantribanda, ha o monte do *Castello*, o qual fica entre dois ribeiros; nelle dizem terem apparecido fragmentos de telhas e tijolos de grande espessura. Por estas indicações é licito presuppôr que aquelle monte seja um *castro*.

5. No casal dos Pianos, no sitio chamado as *Torres*, dizem que appareceram no sólo revolvido telhas de rebordo, grandes talhas de barro, e alicerces de antigas construcções.

6. Na Azoia adquiri dois machados tambem neolithicos e que foram colhidos, segundo me affirmaram, nas proximidades d'aquelle logar.

7. Na *slapa* (solapa) do Espigão Torto, numa riba do mar, viviam os *Mouros*. Diz-se que se encontram ali muitas *pederneiras*. Esta designação de *pederneiras* referir-se-ha a instrumentos de silex ou a simples estilhaços que se encontram muitas vezes nos logares que foram habitados pelo homem nas epochas prehistoricas?

Esperamos visitar aquelle local, e, se houver campo para indagações de melhor elucidación, de tudo daremos opportunamente conta.

MAXIMIANO APOLLINARIO.

### «Castello Velho» do Loisal

Ultimamente tive occasião de visitar o «Castello Velho» do Loisal (Grandola), e do pouco que pude ver, em menos de meia hora talvez, vou dar aqui noticia resumida.

Começo por dizer que fiquei satisfeitissimo por ter reconhecido um castro, porque estava na persuasão de que o «Castello Velho» do Loisal o era realmente.

Passo agora a apresentar os motivos da conclusão que precede. Ha um aterro no cume de um outeiro, a cujo sopé corre uma ribeira. O accesso para esse monte é difficil por todos os lados, menos pelo Sul, por onde se continuava naturalmente o monte, depois de uma